

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

ANDRÉIA SANTOS ARAÚJO

ALINE SILVA LUDUGERO

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A
INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CAMPOS**

São Cristovão

Janeiro de 2016

ANDRÉIA SANTOS ARAÚJO

ALINE SILVA LUDUGERO

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A
INDISCIPLINA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CAMPOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: A Relação Professor-aluno como Estratégia para Melhorar a Indisciplina na Escola Municipal Luiz Campos.

Professor/a Orientador/a: Me- Darlene Almada O. Soares

**São Cristovão
Janeiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/as docentes Andréia Santos Araújo e Aline Silva Ludugero intitulado A Relação Professor-aluno como Estratégia para Melhorar a Indisciplina na Escola Municipal Luiz Campos defendido e aprovado em 25/ 01/ 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profª Drª Adriane Álvaro Damascena
(Examinador/a 1)

Prof. MS. Washington Santos Oliveira
(Examinador/a 2)

Profª. MSc. Darlene Almada Oliveira Soares – orientadora
(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Somos como andorinhas rumando para o infinito, construindo o mesmo verão. Quando juntos, somos fortes e nem mais a violenta tempestade desativa o nosso caminho; mas se isolados, a mais doce brisa de verão esmorece a alma, obscurece o objetivo e faz o corpo tombar.

Mas não tombamos: tal como as andorinhas, voamos em bando, e a resistência dos ventos foi sendo paulatinamente vencida e, então, conseguimos alcançar os objetos aos quais nos propusemos.

Nessa gratidão a Deus, pelo dom da vida e pela graça concedendo-nos coragem, paciência e determinação, vencendo cada obstáculo.

Aos nossos pais pelo amor e dedicação, não medindo esforços para que concretizássemos o nosso objetivo. Aos familiares filhos e amigos por compreenderem a nossa ausência quando nosso compromisso falou mais alto.

A nossa maravilhosa tutora de curso Alessandra Bispo pela valiosa contribuição que nos proporcionou durante o decorrer do curso. A nossa orientadora Darlene Almada pela sua grande orientação. E também por aqueles que nos guiaram no mundo da pesquisa, colocando-nos no "caminho certo". Nossa eterna gratidão também a coordenação, professores e alunos da Escola municipal Luiz Campos por permitir o direcionamento de nossas descobertas.

Andréia dos Santos

Aline Silva Ludugero

RESUMO

O Projeto tem como tema A Relação Professor-aluno como Estratégia para Melhorar a Indisciplina na Escola Municipal Luiz Campos, tendo como objetivo: Minimizar as causas da indisciplina na escola Municipal Luiz Campos. Foi desenvolvida uma pesquisa de campo com 06 professores, diretora e 30 alunos do Ensino Fundamental da cidade de Santa Luzia o Itanhy, na qual foram realizados questionários a fim de compreender suas concepções sobre a indisciplina na sala de aula. Para os professores, a indisciplina está relacionada ao desrespeito às normas causado, principalmente, pela desestruturação familiar e falta de limite dos pais, já para os alunos está relacionada, principalmente, à falta de autoridade dos professores e a falta de interesse dos estudantes pela escola. Com base nesse diagnóstico propomos um projeto de intervenção envolvendo professores, alunos e equipe diretiva da escola no visando promover uma reflexão e um trabalho no sentido de amenizar a indisciplina na sala de aula.

Palavras - chave: Indisciplina, Escola, Relação professor- aluno, Família.

ABSTRACT

The project has as its theme the indiscipline in the school room, having as objective: to Minimize the causes of indiscipline on Luiz Municipal school fields. It was developed a field research with teachers, principal and 06 30 elementary school students from the city of Santa Luzia the Itanhy, in which they were carried out questionnaire in order to understand their conceptions about the indiscipline in the classroom. For teachers, the indiscipline is related to disrespect the rules caused mainly by family disorganization and lack of limits of the parents, the students is related mainly to the lack of authority of the teachers and the lack of interest of students by the school. Based on this diagnosis we propose an intervention project involving faculty, students and staff at the school policy to promote a reflection and a job in order to ease the ill-discipline in the classroom.

Key words: Indiscipline, School, teacher-student relationships, family.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS

Lista de Tabelas

Tabela 1: Formação dos professores e área de atuação _____18

Lista de Gráficos

Gráfico 01: Nível de disciplina e indisciplina dos alunos _____21

Gráfico 02: Comportamento dos alunos na sala de aula _____22

Gráfico 03: Fatores relacionado a indisciplina na escola. _____23

Gráfico 04: Motivos que levam o aluno a ser indisciplinado na escola _____25

Gráfico 05: Postura dos professores frente às situações de indisciplina na sala de aula (resposta do professor) _____26

Gráfico 06: Postura dos professores frente às situações de indisciplina (resposta do aluno) _____27

Gráfico 07: Alternativas necessárias para minimizar a indisciplina na escola. _____28

SUMÁRIO

01-INTRODUÇÃO	05
02-CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1- A indisciplina Escolar: discussões e conceitos	07
2.2- Fatores que afetam a disciplina no Ambiente Escolar	09
2.3- A indisciplina e Relação Professor-aluno	13
03- CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	17
04- CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
Anexos	44
Questionário Aplicado aos professores	45
Questionário Aplicado aos Alunos	46

INTRODUÇÃO

O problema indisciplina na sala de aula têm sido uma das preocupações existentes entre educadores de todo o Brasil. O problema tem sido alvo de várias discussões entre pais, alunos e educadores dos diferentes níveis de ensino visando a sua resolução.

De modo geral, a indisciplina apresenta-se como um dos principais problemas no processo de ensino- aprendizagem dificultando o exercício da função do educador na sala de aula e conseqüentemente o aproveitamento dos conhecimentos trabalhados.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Campos, Povoado Bom Viver, situada no município de Santa Luzia do Itanhy a situação não é diferente. A escolha do foco da intervenção justificar-se pela observação de situações que acontecem dentro da escola, como constantes queixas dos professores em relação à indisciplina o que tem ocasionado o desinteresse e a falta de estímulo dos alunos em relação ao processo de ensino aprendizagem e o baixo rendimento dos estudantes.

Diante disso, a indisciplina na escola Luiz Campos representa um problema a ser pensado por todos, na medida em que consegue afetar não somente as iniciativas e práticas dos professores, mas as finalidades mais amplas que se deseja atingir dentro da sala de aula, que deve ser a aprendizagem, socialização, acesso à cultura e formação do cidadão.

Atualmente a escola possui 150 alunos com turmas da creche ao 8º do Ensino Fundamental distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O corpo docente da escola é formado por 10 professores sendo apenas três com cargo efetivo, os demais por contratos temporários, alguns se encontram em sua primeira experiência em sala de aula e ainda estão concluindo o curso de Pedagogia. Uma das dificuldades dos educadores é a falta de acompanhamento pedagógico, pois a escola não possui coordenadores para essa função sendo apenas a diretora responsável por todos os serviços burocráticos e necessidades da escola.

A escola possui um regimento próprio para manter a ordem e a sua funcionalidade dentro do que é estabelecido pelas normas da educação, já o Projeto Político Pedagógico ainda está em fase de revisão e foi elaborado pela diretora, professores, pais, alunos e pessoal de apoio.

Esse projeto de intervenção proposto tem como objetivo geral:

- Minimizar as causas da indisciplina na Escola Municipal Luiz Campos.

Sendo os objetivos específicos:

-Promover situações de discussão e reflexões sobre a indisciplina;

- Reconstruir valores de solidariedade e respeito entre os alunos;
- Desenvolver estratégias de prevenção e combate a indisciplina na escola.
- Conjugar esforços com conselhos tutelares, pedagogos e psicopedagogos para a redução da indisciplina escolar.

Para construirmos esse projeto realizamos coleta de dados, entrevista com professores, alunos e observação em sala de aula para entender melhor a realidade escolar e o que motiva a indisciplina na escola. . Com base nos dados encontrados, propomos um projeto de intervenção para ser desenvolvido de maneira interativa, coletiva e interdisciplinar com apoio da direção, professores e alunos. Acreditamos que dessa forma, haja um maior envolvimento, interesse, participação, aproveitamento e melhor convivência entre professores, alunos e comunidade.

O trabalho encontra-se dividido em três partes para facilitar a apresentação das informações encontradas: No primeiro capítulo, referencial teórico, é discutido o conceito de indisciplina e alguns fatores que afetam a disciplina no ambiente escolar. Nele também discutimos a importância da relação entre família, escola e comunidade para o bom desempenho do aluno.

No segundo capítulo, diagnóstico, apresentamos o campo escolhido para realização das atividades e as pessoas que o compõe. Também será feito uma análise do resultado dos questionários aplicado aos professores, alunos e gestão escolar em relação às causas e conseqüências da indisciplina no ambiente escolar e os dados observados.

No terceiro capítulo na intervenção, apresentamos as estratégias e ações proposta a partir dos dados apresentados no diagnóstico a fim de reduzir os problemas de indisciplina na escola.

Capítulo 1: Fundamentação teórica

A indisciplina Escolar: Discussões e conceitos

A escola vem passando por um processo onde seu maior objetivo é levar uma educação sistematizada de qualidade e igualitária para todos os cidadãos, além de tentar oferecer o acesso ao saber voltado, também para solucionar problemas que dificultam o processo ensino aprendizagem.

O problema da indisciplina escolar é um dos maiores desafios para os educadores de hoje e como uma das causas do fracasso escolar necessita de reflexões amplas no contexto social, histórico e emocional. De modo geral a indisciplina representa uma das grandes preocupações de professores, pais e teóricos da educação, pois esse fato tem perturbado o cotidiano das escolas, tanto públicas como particulares, dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

Estabelecer a disciplina e o respeito na sala de aula torna-se cada vez mais difícil, principalmente pelo fato de a maioria dos docentes não saberem enfrentar situações indisciplina, pois as universidades não possuem em sua estrutura curricular conteúdos voltados para preparar os educadores para lidar com determinadas situações na sala de aula, por isso muitos chegam ao excederem a docência encontram dificuldades, ficam desestimulados e acabam desistindo da profissão.

E o que vem ser especificamente a indisciplina? Quais são os fatores que contribuem para a indisciplina na sala de aula? Que estratégias devem ser usadas no combate a indisciplina?

Definir indisciplina parece muito complexo por ser um termo com várias interpretações que muitas vezes são confundidas com a própria violência já que muitas condutas dos alunos podem gerar violência. Alguns comportamentos como agressões físicas ou verbais, vandalismo, preconceito, ameaças ou intimidação não podem ser compreendidos como indisciplina escolar, mas sim violência, por isso deve ser tratada de formas diferentes pela escola.

A indisciplina na sala de aula poderia ser vista como atos de inquietação, desrespeito a professores e alunos, conversas, desatenção a aula, xingamentos, ou ainda podem ser visto como o não cumprimento as regras, a desobediência em relação às normas

escolares ou do meio social, ou mesmo atitudes contrárias aquilo que é considerado como disciplina.

De acordo com o dicionário (Aurélio, 1998, p. 224) o conceito de disciplina pode ser definido como “regime de ordem imposta ou mesmo consentida” ou relação de subordinação ao mestre. Dessa forma, o aluno disciplinado seria aquele que obedece as regras, é um bom aluno e não desrespeita a autoridade do professor na sala de aula e colabora para o bom andamento da escola, já o aluno indisciplinado é aquele que contraria as regras e normas disciplinares, é desobediente e prejudica o processo de ensino aprendizagem.

Parrat-Dayana (2008, p.19) afirma que o conceito de disciplina ou indisciplina depende muito da visão do professor:

[...] para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina até poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimento.

Desse modo, a indisciplina estaria relacionada ao conjunto de expectativa que variam de educador para educador, pois o aluno pode ser considerado indisciplinado na visão de um professor já para o outro não. Além disso, o comportamento do aluno pode depender muito da atuação professor, pois se pode levar em consideração à prática de ensino, a autoridade do professor, relação professor-aluno e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos que são fatores preponderantes para o sucesso do educador enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que quando o aluno interage com o outro ou questiona o professor sobre um conteúdo proposto na sala de aula, esses comportamentos não podem ser considerados como indisciplina. O silêncio absoluto na sala de aula nem sempre contribui para a aprendizagem, a criança precisa interagir com alunos e professores para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa.

Para Vasconcellos (2013, p.112) “as relações é que se tornam indisciplinadas (e não as pessoas em si) e, por isso, são elas que devem ser trabalhadas”. Para ele é o educador é quem lidera o processo de ensino aprendizagem, portanto, cabe ao professor rever a sua prática e fazer uma autocrítica, proporcionando para os educando aulas dinâmicas e interativas que favoreçam o diálogo, o respeito e solidariedade entre todos. Ainda segundo ele, o professor é “o capitão do navio” é quem comanda todo o processo educativo de forma que essa função não pode ser repassada para terceiros, pois ao professor compete a função de

transmitir conhecimento necessário a formação cidadãos capazes de pensar e atuar com critérios próprios, sendo capaz de tomar decisões livres e conscientes.

Percebe-se que o problema da indisciplina é um problema muito complexo, portanto para que a escola seja um ambiente de paz e harmonia para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, é preciso compreender suas causas. A criança precisa de regras e limite na escola, por isso é importante a compreensão do que leva o aluno a se comportar de tal forma para que se possa refletir sobre as possíveis soluções e formas de intervenção para minimizar o problema que é uma das maiores preocupações de pais e equipe pedagógica.

Fatores que afetam a disciplina no Ambiente Escolar e como superá-los

A indisciplina escolar no contexto atual é reflexo de diferentes fatores entre eles podemos destacar: Familiar devido à desestruturação das famílias, excessiva proteção e falta de limites imposta pelos pais. Fatores sociais, políticos ou econômicos. Fatores psicológicos, carência, violência doméstica, influências negativas. E ainda pode causada pelo professor pelo uso do autoritarismo na sala de aula, que em vez de manter a ordem provoca transtornos e perda de respeito do aluno em relação ao professor. A prática de ensino na sala de aula também pode ser apontada como um dos fatores causadores da indisciplina escolar.

De acordo com Aquino (1998, p.7) “as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. A cada dia que passa as crianças tem chegado à escola mais indisciplinadas, sem limites e com dificuldades de aderir às regras. Esses comportamentos podem ser resultados de crianças mimadas que tem tudo que desejam ao seu alcance, pais ausentes nos lares, mas compensam isso com mimos e presentes como também, a falta de valores que vivenciamos no modelo social em que vivemos.

Antigamente havia mais respeito por parte das crianças em relação aos professores na sala de aula, os alunos tinham medo do professor que tinham autoridade e podiam castigá-los, por isso faziam silêncio. O professor era o único detentor do saber e os alunos não tinham liberdade de se expressar ou até mesmo questionar, nesta época essa era a forma de educar. No modelo de educação tradicional não existia uma educação democrática onde houvesse trocas de experiência e vivências entre aluno-professor a educação era transmitida de forma passiva e a falta de disciplina representava castigos e punições severas. O professor era

autoritário o aluno, não participava e não questionava somente recebia o conhecimento transmitido pelo professor a disciplina se caracterizada pelo silêncio.

Hoje o aluno chega à escola com novas percepções repletas de contrastes, principalmente, pela mídia, enquanto muitos educadores ainda permanecem com os métodos tradicionais de ensino na sala de aula. Segundo Gadotti (2003, p. 50):

O aluno quer saber, mas ele não quer aprender, não quer o que lhe é ensinado. E o conflito, o desinteresse, a indisciplina, a violência na escola está crescendo. A escola precisa está atenta às mudanças profundas que o contexto midiático contemporâneo está provocando na cabeça de crianças e jovens.

O educador muitas vezes utiliza métodos ultrapassados que se contradiz ao que lhe é oferecido pelos meios de comunicação e não consegue proporcionar o mesmo encanto para chamar a atenção dos alunos. As crianças e adolescentes de hoje passam muito tempo diante da televisão e da internet e ficam fascinados por gostar de está ali, enquanto na escola o professor não consegue proporcionar o mesmo encanto para chamar a atenção dos alunos, pois há um grande contraste entre a forma como os variados meios de comunicação transmitem informações, publicidade e diversão diferente do modo como os conteúdos são apresentados na sala de aula.

Assim os professores e escola encontram dificuldades em transformar o espaço escolar um lugar mais atrativo para as crianças e adolescentes, e sem interesse pelas aulas a sala de aula torna-se então um espaço para a indisciplina.

Por outro lado, a mídia tem sido uma das preocupações para pais e educadores, pois enquanto os pais tentam educar os filhos dentro de certos valores e princípios nos quais foram criados, os meios de comunicações tem dificultado esse processo de forma muito negativa. Muitas vezes elas reproduzem na escola aquilo que vêem na TV, a exemplo dos desenhos para crianças que em sua maioria são incentivadores da violência.

Raramente vemos na escola as crianças brincarem de roda, pega-pega, queimado, entre outras brincadeiras que faziam parte do tempo dos nossos pais, geralmente, as brincadeiras são com uso da força, empurrões gerando constantes conflitos entre os educando nos momentos de recreio. Portanto, é fundamental que os pais e professores sejam capazes de ensinar aos filhos ou alunos a manterem uma postura crítica diante dos meios de comunicação.

O mundo conturbado de hoje existem grandes desafios para educar, porém não é um empecilho para educá-los com disciplina e valores éticos e morais. Sabemos que a

sociedade vem passando por constantes transformações sociais e políticas e econômicas de forma muito assustadora, as crianças também mudaram, porém a escola ainda permanece com os mesmo métodos de ensino ultrapassados, fora do contexto tecnológico em que as crianças estão inseridas.

Com o passar dos anos tornou-se necessária a modificação do sistema de ensino, é preciso evoluir e trazer para o centro das atenções o aluno, com novos métodos de ensino que visem uma aprendizagem mais significativa. É preciso refletir sobre a utilização das tecnologias no ensino, visto que os meios de informação e comunicação são realidades no cotidiano do aluno e o professor não pode ignorar a contribuições dos instrumentos tecnológicos para a construção do conhecimento.

Para Tayle (1996, p.87): “a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente as falhas na pedagogia , pois esta pode está em jogo o lugar que a escola ocupa na sociedade, o lugar que o jovem ocupa, o lugar em que a moral ocupa”. Portanto, a indisciplina não pode ser analisada levando em consideração apenas do ponto de vista pedagógico, mas também o meio social e a inversão de valores morais e culturais imposto pelo modelo social em que vivemos atualmente.

A ausência de regras claras pela escola, também pode gerar no aluno o entendimento de que não tem o dever de cumpri-las, por isso é preciso deixar claro o que se espera dos alunos como respeito, boas maneiras e respeito às normas da escola. Ainda de acordo com La Taille (1994, p. 49) “Crianças precisam sim aderir as regras que implicam formas de conduta e estas somente pode vir de seus educadores, pais ou professores”. Portanto a imposição de regras pelos pais ou pela escola deve ser interpretada no sentido positivo, pois limites (direitos e deveres) são necessários ao crescimento pessoal e social do educando.

Nesse sentido, as crianças precisam entender que a vida em sociedade exige a criação e o cumprimento de regras para facilitar as relações de convivência entre as pessoas, com a escola não pode ser diferente para que haja eficiência na aprendizagem. As regras na escola geram consciência, respeito e responsabilidade bem como valores voltados para a formação do aluno enquanto cidadão. Portanto, quando os alunos se rebelam contra as regras impostas pela sociedade ou pela escola são interpretados como mal-educados e sem educação.

De acordo com Vasconcellos (2004, p. 66)

Os professores dizem que os responsáveis pela indisciplina em sala são os pais (que não dão limites), que culpam os professores (que não são competentes) e a escola (que não tem pulso firme), que culpa o sistema (que não dá condições),etc.”

Nessa perspectiva, muitas vezes percebe-se o educador como uma das maiores vítimas da indisciplina escolar, quando na verdade os alunos também são vítima de múltiplos fatores dentro do seu contexto social. A indisciplina não é só responsabilidade do aluno, mas também pode ser consequência da prática pedagógica, pode está relacionado ao perfil da escola que não tem capacidade de administrar e acompanhar as constantes transformações ocorridas na sociedade, ou a outros fatores que fazem parte do contexto social do educando.

Diante disso, podemos perceber que a indisciplina não pode ser compreendida como somente uma manifestação do aluno ou de que está nele à principal fonte do problema, a forma como a escola está organizada e a prática adotada na sala de aula poderia está contribuindo também, para a ocorrência dos comportamentos indisciplinados.

Vasconcellos (1994, p.56) destaca que “o educador precisa refletir sobre a sua prática”. Ainda de acordo com o autor, ele precisa “ter uma proposta adequada de trabalho, vinculada às reais necessidades dos alunos, conteúdos significativos e metodologia participativa” (VASCONCELLOS, 1995, p. 78). Desse modo, para que a indisciplina não prevaleça, o educador deve proporcionar aulas mais interessantes introduzindo atividades de campo, projetos que podem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar e conteúdos programáticos com aplicação de práticas presentes na vida cotidiana do aluno, esses recursos capazes de melhorar o comportamento dos alunos, pois os mesmos compreenderão melhor a matéria, motivam-se mais e permanecem atentas as aulas.

De acordo com (ROSENBERG, 1986, p.50) “a criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina”. Desse modo, o comportamento indisciplinado do aluno pode ser uma forma de manifestar sua insatisfação sobre algo que está sentindo que pode está relacionado às dificuldades de aprendizagem do aluno, faltam de reconhecimento ou problemas familiares, sociais entre outros. Assim a criança fica em meio a um turbilhão de situações e problemas e, por isso faz barulho, causa desordem na escola, muitas vezes para chamar a atenção das pessoas e mostrar que ela existe.

Uma criança que não é disciplinada que faz tudo que quer não respeita e nem obedece aos pais em seu ambiente familiar dificilmente terá disciplina na escola. Os pais precisam entender que criar regras e impor limites aos filhos não é uma forma de castigá-los e sim passar valores importante como ética, respeito, justiça e solidariedade que são necessários para seu convívio em sociedade (OLIVEIRA, 2005, p.21).

A criança precisa ser educada dentro de regras e limites para que se tornem cidadãos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade. A família é o

primeiro ambiente socializador dos filhos e a eles cabe o dever de ensinar noções de valores como respeito, solidariedade, e cidadania, é impossível negar sua importância na educação cognitiva, afetiva e moral, fatores que são essenciais para a formação dos indivíduos enquanto cidadãos.

A escola tem uma função muito importante que é promover conhecimentos científicos, necessários a formação do educando. Enquanto a família deve promover o desenvolvimento social e psicológico das crianças colaborando e participando da escola, interagindo com os professores em benefício da educação dos filhos. No entanto, o que se percebe é que os tempos mudaram e a família que antes era um aliado da escola, hoje responsabiliza a escola pelo ato de educar dos filhos.

Sabemos o quanto a educação familiar é importante para o desenvolvimento da criança, a escola sozinha por mais que queira não consegue desenvolver um bom trabalho sem a parceria família-escola. Portanto, é preciso que escola e família assumam sua responsabilidade na educação, é preciso que nenhuma coloque a responsabilidade em apenas uma da instituição, mas que cada uma compreenda o seu papel e a sua importância na educação.

Para Jardim (2006, p. 43) “A responsabilidade de educar não pode ser só atribuída à família ou a escola, pois se a família atua de forma profunda e durante mais tempo, a escola oferece condições especiais para influir sobre o educando, pela formação especializada de seus elementos”. Quando as crianças percebem que seus pais se importam com sua vida escolar perguntando o que foi feito durante a aula, cobrando bons rendimentos, fiscalizando o cumprimento das tarefas ou ainda os ajudam a cumpri-las, essas atitudes deixam as crianças mais motivadas e confiantes.

Desse modo, a resolução para essa questão não é tarefa somente da escola, quando se busca uma educação de qualidade, a interação entre professor- aluno, família e escola são imprescindíveis.

A indisciplina e a relação professor-aluno

A relação professor-aluno é muito importante no processo de ensino aprendizagem, pois não é fácil criar condições para que os alunos adquiram conhecimentos, é preciso tornar a sala de aula um espaço mais prazeroso, dinâmico e criativo, além de ter compromisso, valorizar o aluno e ter habilidades para administrar os conflitos. O bom relacionamento entre professor-aluno garante oportunidades de aprendizagens, favorece o

respeito e estimula o interesse do aluno pela aprendizagem de forma que o educador consegue com mais facilidade a concretização dos objetivos educacionais, e transformações que espera que ocorra a partir do trabalho que está sendo desenvolvido com o educando.

De acordo com Vygotsky (1976, p. 78)

A relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual a aluno deve ser considerado um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimentos.

Enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem, o professor deve ser cúmplice do educando, interagindo ativamente do processo de construção de conhecimento onde ambos devem aprender de forma mútua, propiciando o avanço do trabalho pedagógico. Dessa forma, o professor deve ter consciência e discriminar o conhecimento prévio do educando que já trás consigo do seu meio social no fragmento de informações, deve procurar transformar esses conhecimentos prévios em pensamentos construtivos com ações vinculadas a procedimentos de ensino aprendizagem.

O educando é considerado um sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem que constrói seus conhecimentos a partir das situações significativas de aprendizagens das quais participa na sala de aula. Portanto, o educador com a experiência que tem, deve ser um mediador desse processo propondo situações de aprendizagens baseada no diálogo, na troca de experiência entre educando e educador ou mesmo educando-educando, promovendo uma aprendizagem baseada no respeito, afeto e confiança entre todos.

Na prática educativa o professor deve estar sempre preparado para os desafios da sala de aula, pois não é fácil gerar condições de ensino aprendizagem, principalmente devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo globalizado. O desafio de educar exige do educador compromisso, motivação, criatividade, ter um bom relacionamento com os educando, além de ter habilidades para lidar com as situações de indisciplina na sala tornando a sala de aula um ambiente prazeroso, propício ao desenvolvimento intelectual e afetivo dos alunos. No entanto, a construção do respeito entre educador e educando não deve ser construída na base do autoritarismo, a autoridade docente deve existir, mas não a base de castigos e punições e sim a partir do diálogo e do respeito que deve existir entre os mesmos.

Para Rego (1996, p. 98) “Uma relação professor-aluno baseada no controle excessivo, na ameaça e na punição provocará reações diferentes das inspiradas por princípios democráticos.” O professor que cobra do aluno obediência de forma autoritária, determinando sua vontade e seus valores com autoritarismo ameaças e punições consegue o respeito dos alunos de forma imparcial já que o aluno só o respeita por medo. No entanto, o professor que

valoriza as relações baseadas no respeito e no diálogo nutre a afetividade dos alunos permitindo que os problemas que surgirem na sala de aula sejam solucionados de forma democrática.

De acordo com Freire (1980, p. 83), “[...] O diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, são inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar ideias em outro”. Para o autor, o diálogo favorece a troca de conhecimentos entre professor e educando, no qual durante esse processo o educador deixa de ser o único transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador, orientador e estimulador de conhecimentos propiciando aos alunos condições para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e crítico.

Percebe-se, assim, que a sala de aula é um espaço de interação entre as pessoas, cada qual com a sua característica própria de percepção e de conhecimento da realidade. Baseada nessa relação pedagógica, a competência do professor é atuar como mediador entre o conhecimento e informações adquiridas a respeito do que será estudado. Essa relação do professor com o aluno na sala de aula exerce uma influência significativa na aprendizagem do aluno, ajudando-o na transformação de atitudes, habilidades e comportamentos, atuando de maneira a ultrapassar a simples transmissão de conhecimentos passando também a se preocupar em trabalhar os valores éticos, morais e intelectuais inerentes a formação do cidadão.

Segundo Freire, (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. “Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”.

Cabe então ao professor desenvolver métodos de ensino que torne o ambiente escolar mais agradável e propício ao desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, favorecendo o diálogo e a construção do conhecimento de forma mútua, evitando o autoritarismo, mas buscando entender as causas da indisciplina e assim buscar soluções para o problema.

De acordo com Siqueira (2003, p.73), o professor competente deve refletir a sua prática e sua postura em sala de aula, planejar suas aulas com o objetivo de estimular a aprendizagem, a motivação, de modo que cada um se torne seres conscientes, ativos, participativos e questionadores de sua realidade. Entende-se ao observar que quando o professor tem postura é motivador e utiliza métodos desafiadores para o aluno a ocorrência de

indisciplina é pouco frequente na sala de aula. O educador não pode agir de forma que induza a violência física ou moral dos educados, por isso devem agir de forma responsável conduzindo a situação de forma que o aluno reveja seu comportamento, valorizem o seu espaço e cuidem melhor do seu espaço e que se sintam responsáveis e propensos a colaborar.

A participação dos alunos na construção de regras disciplinares na sala de aula auxilia para o desenvolvimento da autonomia e desenvolvimento moral das crianças, além gerar consciência do dever cumpri-las. Dessa forma, tornar-se uma das funções primordiais do professor ser incentivador e orientador promovendo condições do aluno aprender e construir seu próprio conhecimento.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

A pesquisa acerca da problemática da indisciplina no ambiente escolar foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Campos, município de Santa Luzia do Itanhy. A escola oferta desde a creche até o 8º ano, sendo no turno matutino as turmas da creche ao 5º ano, turno vespertino do 6º ao 8º ano e no turno noturno Educação de Jovens e Adultos, o EJA. No entanto, o foco principal da pesquisa será os alunos do 6º ao 8º ano. A escolha dessas turmas se deu pelo fato de estar relacionada à vida profissional de uma das integrantes da equipe, que como professora efetiva da unidade há cinco anos vem observando o expressivo aumento dos casos de indisciplina nessas turmas.

Verificamos que a comunidade escolar é formada por alunos oriundos de famílias que em sua maioria são camponeses que trabalham em lotes invadido e aguardam a liberação da justiça para tomar posse. É um povoado de difícil acesso onde no inverno temos muitas dificuldades para chegarmos à escola devido às péssimas condições das estradas que são esburacadas e desliza muito quando está molhada. Muitas vezes o professor sai para trabalhar, mas não consegue chegar devido às péssimas condições das estradas.

Para desenvolvimento dessa pesquisa foram feitas observação de campo e aplicação de questionários. Esses questionários foram realizados com seis professores, a diretora e trinta estudantes, o questionário dos professores visava à compreensão das percepções desses profissionais sobre a indisciplina na sala de aula. Os professores que participaram da pesquisa passaram a ser indicados pelo tempo na instituição.

Os questionários foram compostos por cinco questões subjetivas para análise dos seguintes aspectos: concepções sobre o conceito de indisciplina, atitudes que caracteriza um aluno indisciplinado, as causas e possíveis soluções para os comportamentos considerados indisciplina. Já o questionário dos estudantes foi realizado com quatro questões mais objetivas com o objetivo de investigar o comportamento dos alunos e analisar possíveis situações de indisciplina na sala de aula.

Participaram da pesquisa os professores do ensino fundamental maior, a diretora e 30 alunos das turmas 6º, 7º e 8º anos da escola sendo 13 estudantes do sexo feminino e 17 estudantes do sexo masculino com idades entre 12 e 17 anos. Esses trinta alunos correspondem a 10 alunos de cada turma que se dispusera a participar da pesquisa solicitada. Cada turma é composta pelo seguinte número de alunos: 6º ano com 18 alunos, 7º ano com 15 alunos e 8º com 15 alunos. Os estudantes participantes da pesquisa se mostraram bem receptivos a aplicação do questionário, após a explicação dos objetivos.

A aplicação dos questionários aos professores e à diretora se deu num momento de reunião pedagógica que acontecia na escola. Como uma das componentes do projeto também faz parte da unidade à mesma solicitou um momento de atenção da diretora e demais professores para apresentação da pesquisa. Após esclarecimento dos motivos e os objetivos da pesquisa os professores concordaram em contribuir com as ações de intervenção na escola, informando que gostaram muito da idéia do projeto.

Quanto à resolução dos questionários os professores optaram em responder em casa, pois poderiam responder com mais tranquilidade e clareza, no entanto foi estipulado o prazo de uma semana para devolução devido ao prazo de desenvolvimento da intervenção. Ao final do prazo todos os professores já haviam devolvido o questionário devidamente respondido.

A pesquisa foi realizada com uma clientela bastante distinta, em que estavam professores mais experientes na sala de aula e aqueles que têm menos tempo como educador. Desses, três possui cinco anos ou mais de experiência na sala de aula e três menos cinco anos, sendo que ainda há professores que estão em sua primeira experiência na sala de aula o que possibilitou opiniões bem interessantes no tocante ao objeto de estudo.

Tabela 1: Formação dos professores e área de atuação

P.	Sexo	Nível	Formação Área	Experiência do docente	
				Tempo de Experiência (anos)	Área de atuação na instituição
P.1	F	Esp.	Letras- portuguesas Pedagogia	8	Ling. portuguesa Redação
P.2	F	Esp.	Letras- portuguesas Pedagogia	10	Inglês Geografia
P.3	M	Esp.	Matemática	2	Matemática
P.4	F	Esp.	Ed. Física	3	Ed. Física Artes Religião
P.5	F	Esp.	Historia	5	História Soc. Cultura
P.6	F	Esp.	Biologia	3	Ciências
D.1	F	Esp.	Pedagogia	12	Gestora

P- Professora

D- Diretora

No que tange a diretora da escola o tempo de serviço na escola corresponde á oito anos de experiência na unidade escolar, sendo três anos como professora e cinco anos à frente direção. Dessa forma pode-se apresentar certa experiência acerca da temática.

A observação de campo foi realizada pela dupla nos dias 13 a 17 de julho, além das observações e experiências vivenciadas diariamente na sala de aula por uma das componentes do grupo que faz parte da equipe há cinco anos.

A partir da observação percebemos que a indisciplina ocasiona efeitos mais negativos nas turmas do 6º ao 8º ano, pois nessas turmas a indisciplina prevalece, os professores encontram-se desestimulados e preocupados com a falta de disciplina e o baixo rendimento escolar. Muito dos alunos não tem compromisso com as tarefas propostas, não fazem os deveres de casa e na sala de aula são muito indisciplinados, conversam diversos assuntos paralelos, saem da sala de aula sem pedir licença, além de muitas vezes são agressivos e agem com desrespeito aos professores e colegas na sala de aula.

Diante da constante ocorrência de atos indisciplinados nas escolas, um clima de medo e insegurança se instala no espaço da relação pedagógica. Assim, é possível entender o que levam alguns professores da escola atual, adotar práticas repressivas, punitivas e arcaicas utilizadas num passado não muito distante, evidenciando-se muitas vezes uma postura antidemocrática e retrógrada, o que pode revelar uma atitude desesperada e despreparada diante dessa temática atual.

De modo geral, a indisciplina apresenta-se como um dos principais problemas no processo de ensino- aprendizagem dificultando o exercício da função do educador na sala de aula e conseqüentemente o aproveitamento dos conhecimentos passados para os alunos. Portanto esta tem sido uma das grandes preocupações dos educadores passando a ser um problema mais discutido nas reuniões de pais e mestre.

Para entendemos na concepção dos professores e alunos o que entendem por indisciplina. Primeiro perguntou-se aos professores “O que você entende por indisciplina?” Dentre as respostas deles pode-se estacar:

1 “É um comportamento no qual não há respeito com a pessoa. O aluno fica muito disperso na sala de aula dando mau exemplo e comprometendo o restante da turma”. Professor de matemática (três anos de experiência)

2 “Indisciplina são atitudes de comportamento do indivíduo como: desrespeito as pessoas, professores e colegas, comportamento agressivo, conversar o tempo em sala de aula assuntos que não tem nada a ver com a aula.” Professora de língua- Portuguesa e redação (oito anos de experiência)

Alguns professores afirmam que a indisciplina é uma situação preocupante e dizem estarem aflitos diante da indisciplina ocorrente no ambiente escolar, na medida em que tem prejudicado muito o processo de ensino aprendizagem e muitos alunos tem tido baixo rendimento escolar, faltam com frequência e na sala de aula não demonstram muito interesse pelos estudos.

Nesse contexto, percebe-se que a compreensão da manifestação indisciplinar do aluno necessita de reflexões ampliadas no contexto social, histórico e emocional. Sabemos que a indisciplina está relacionada a vários fatores como convívio familiar e social, processo pedagógico escolar, o professor na sala de aula, entre outros ligados à vida cotidiana do discente. Assim, o comportamento do aluno pode ser uma forma de manifestar sua insatisfação com o andamento da aula, ou da escola como também em sua vida familiar ou social.

Neste sentido, percebe-se que a indisciplina é um tema que precisa ser estudado de forma constante, pois entender o comportamento do aluno requer uma postura crítica do professor e gestores da escola buscando entender às suas origens e suas causas e assim buscar meios eficazes de intervenção.

Quanto à concepção dos alunos em relação à indisciplina escolar, houve diferentes conceitos como “provocar brigas, discussões, fazer bagunça ou falar palavrões na sala de aula, desrespeito aos colegas e professores”.

Fazendo uma análise da resposta de todos os alunos, quanto à forma como percebem a indisciplina, percebeu-se que na visão dos estudantes muitos comportamentos como conversas paralelas, brincadeiras, sair e entrar várias vezes, uso do celular na sala de aula, falta de compromisso com as tarefas e com os materiais escolares não se caracterizam como atos indisciplinados. Podemos perceber que 60% dos estudantes confundem indisciplina com violência, porém sabemos que é possível que condutas de indisciplina possam chegar à violência.

Analisando as respostas dos professores em relação a dos estudantes percebe-se que para o professores indisciplina seria o não cumprimento das regras estabelecidas, já para os estudantes a indisciplina estaria voltada para a violência, portanto a maioria dos alunos não se considera indisciplinados.

Quando questionados sobre “Qual o nível de indisciplina dos seus alunos?” Os professores consideram 75% dos alunos como indisciplinados, outros 25% seriam classificados como disciplinados, conforme gráfico 1. Os professores afirmam que a maior parte dos alunos não costuma fazer as tarefas de casa mesmo quando se trata de trabalhos de

pesquisas ou mesmo com atribuição de nota, na sala de aula não demonstram interesse, conversam bastante e atrapalham o bom andamento da aula.

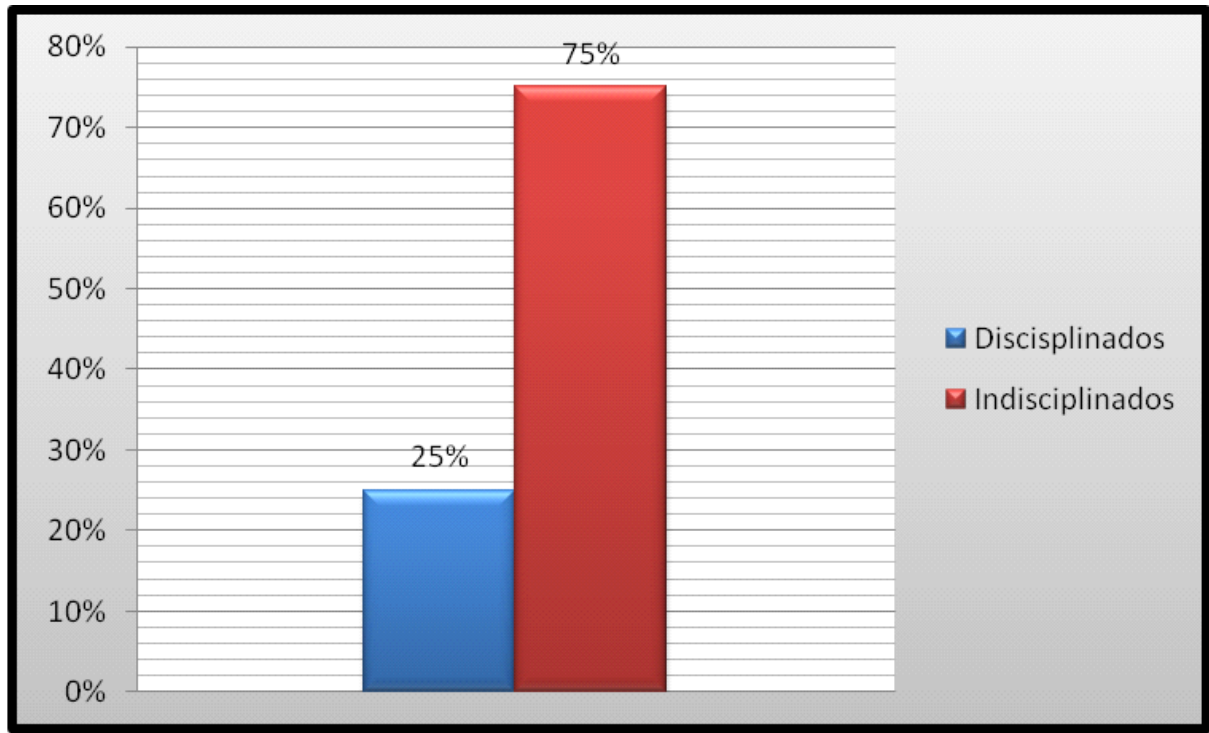


Gráfico 1: Opinião dos professores sobre nível de disciplina e indisciplina dos alunos. Fonte: questionários aplicados aos professores da unidade de ensino.

Percebemos que a maioria dos professores considera seus alunos indisciplinados. Essa postura dos professores pode revelar, entre outras coisas, a falta de estímulo do aluno e o desinteresse devido à forma como as aulas vem sendo regida na sala de aula, o que pode favorecer a falta de disciplina dos alunos. Sabemos que a indisciplina muitas vezes pode acontecer porque o estudante não consegue compreender os conteúdos, acham as aulas cansativas e desinteressantes. Neste caso, a indisciplina pode acontecer devido à forma como os conteúdos estão sendo transmitido para os alunos. Portanto, o educador deve procurar entender as causas da indisciplina, mudar a sua prática e adotar aulas mais interessantes e interativas para os alunos.

Ao aluno questionou-se “Quais os tipos de comportamento você costuma apresentar na sala de aula?” 40% citaram que conversa e não colaboram com a aula, 20% afirmam não fazer as tarefas sugeridas pelo professor, 5% faz bagunça na sala de aula e reagem violentamente quando alguém o provoca e 35% se consideram bons alunos e afirmam ter comportam bem na sala de aula.

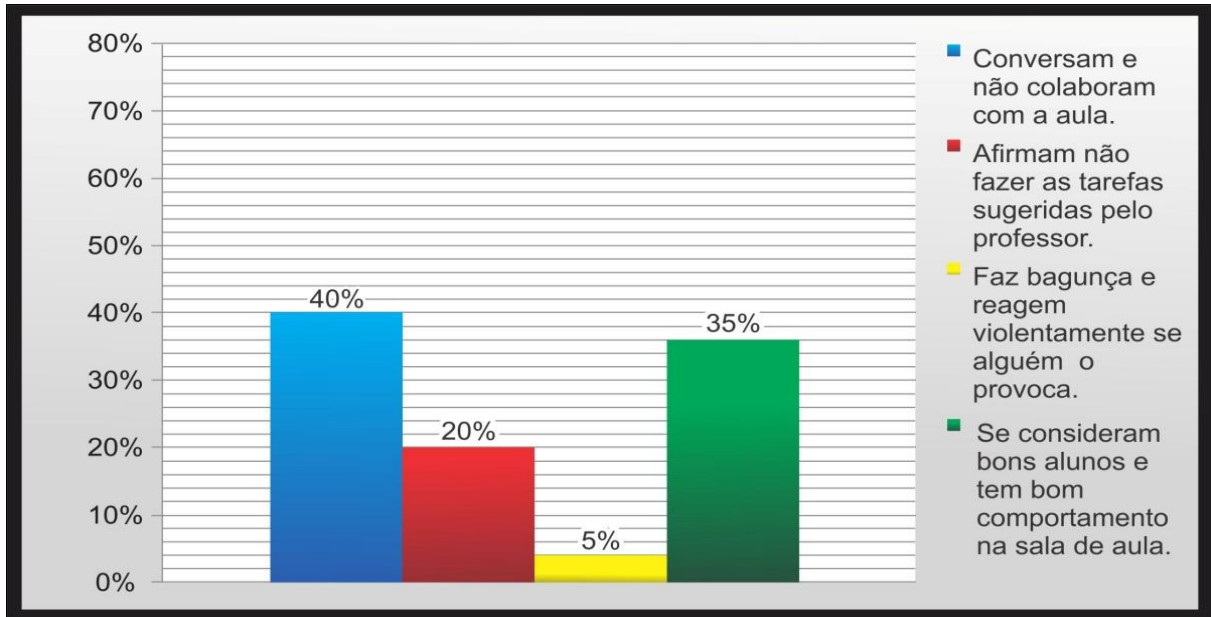


Gráfico 2: Opinião dos alunos sobre seus comportamento na sala de aula. Fonte: questionários aplicados aos alunos da unidade de ensino.

Percebe-se que os estudantes conversam bastante durante as aulas, mesmo com educador chamando a atenção deles. Neste caso, cabe ao professor a criação de regras de convivência na sala de aula, essas regras sendo criadas com a ajuda dos próprios alunos tornam-se mais fácil ser respeitada, além disso, o educador deve buscar ouvir e entender o aluno, pois sabendo de suas dificuldades torna-se mais fácil de ajudá-lo. Com estas atitudes, o educador poderá ganhar o respeito e a admiração dos seus alunos, isso contribuirá bastante para o progresso do processo de ensino aprendizagem.

Observa-se nas respostas dos professores que o nível de indisciplina dos seus alunos é considerado preocupante, a maioria dos estudantes também confirmam isso quando questionados sobre seu comportamento na sala de aula. Os educadores afirmaram que consideram a maioria dos alunos indisciplinados devido à falta de compromisso dos estudantes com as tarefas, com o material didático, as brincadeiras e conversas paralelas, o entrar e sair da sala de aula muitas vezes sem motivos, no entanto os mesmos afirmam que a relação professor aluno é baseada no respeito e que a ocorrência de conflitos entre professor-aluno ou aluno-aluno é pouco frequente na escola.

Também foi perguntado aos professores “Para você as expressões de indisciplina estão relacionada às quais fatores?” 90% dos professores citaram a família como um dos fatores principais, pois a indisciplina pode está relacionada à falta de limites dos pais, a desestruturação familiar ou falta de acompanhamento dos filhos na escola enquanto que a

minoria 10% afirmou que este fator se deve a metodologia inadequada utilizada pelo professor em sala de aula.

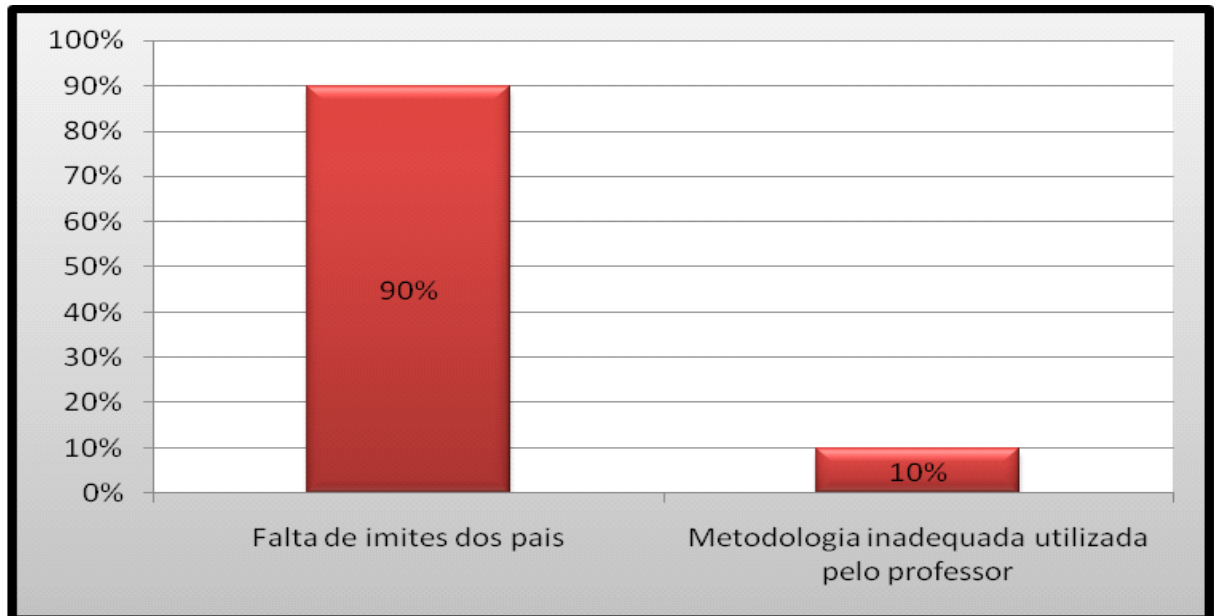


Gráfico 3: Opinião dos entrevistados sobre a que fator está relacionado a indisciplina na escola.
Fonte: questionários aplicados aos professores e diretor da unidade de ensino.

Verificamos que os docentes entendem que o comportamento chamado indisciplinado pode está relacionado a vários fatores e destacou o professor na sala de aula, o convívio familiar, o processo pedagógico escolar, entre outros relacionados à vida cotidiana do discente. No entanto, não percebemos em nenhuma fala que a indisciplina na escola pode estar relacionada com o insucesso dos alunos no que tange ao rendimento escolar.

Ao relatar como uma das causas da indisciplina a metodologia adequada, os professores nos faz perceber que é preciso rever a prática pedagógica tornando as aulas mais atrativas para que os alunos gostem da sala de aula e tenham prazer em aprender. Muitas vezes a indisciplina ocorre porque o aluno não entende o conteúdo ou acham as aulas cansativas por isso não se interessam.

Sabemos que os estudantes são muito inquietos e curiosos, vivem em meio a várias tecnologias o que tem influenciado o seu modo de ser se comportar e agir em todos os ambientes em que vive inclusive na escola. Desse modo, os educadores precisam ter em mente que as crianças de hoje não aceitam mais uma forma de educação autoritária, repressora e ultrapassada com métodos de ensino tradicionais. Se antigamente a sala de aula era um espaço de silêncio onde disciplina era rígida e de forma autoritária, hoje o que se espera é o interesse pela participação, onde se construa o conhecimento na base do diálogo, do respeito e da troca de conhecimentos entre professor- aluno.

No entanto, é importante ressaltar que essa nova prática de ensinar, deixando para trás os métodos tradicionais de ensino não deve ser confundida com permissividade, pois muitos alunos têm entendido isso de outra forma e tornado o ambiente da sala de aula o espaço para a indisciplina.

Diante disso, podemos perceber que a indisciplina não pode ser compreendida como somente uma manifestação do aluno e de que está nele à principal fonte constituinte do problema, a forma como a escola está organizada e a prática adotada pelos professores na sala de aula, a influência familiar e o meio social em que a criança está inserida também, estaria contribuindo para a ocorrência de comportamentos indisciplinados.

A família, fator mencionado pela maioria dos educadores exerce um papel fundamental para o desenvolvimento do caráter disciplinar da criança. Porém ao longo dos anos a sociedade vem passando por transformações, as famílias vêm passando por crises, casamentos desestruturados, brigas e violência entre as famílias, pais que trabalham o dia inteiro e só está em casa à noite, com isso resta à escola para onde é jogada toda a responsabilidade no educar, e ao ensino de valores necessários a formação de cidadãos responsáveis para a vida em sociedade.

Para La Taille (1996) a família precisa impor limites aos seus filhos, pois limites são necessários a todo ser humano. Se não houver uma cobrança de limites em família e o cumprimento de regras e deveres, a criança não aceitará as regras imposta pela escola. Assim, a interação escola-família é muito importante, pois quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do ensino-aprendizagem.

Desta forma, o envolvimento dos pais na escola potencializa uma educação de sucesso. Já que não se aprende só na escola, é preciso que os indivíduos sejam estimulados por um ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam na sala de aula.

Já aos alunos questionou-se “Em sua opinião a indisciplina ocorre na sala de aula, por quê?” 50% dos alunos afirmaram que os professores não impõe autoridade na sala de aula, 30% ao próprio aluno que não quer estudar, 15% as aulas que não são interessantes, por isso não lhe chamam a atenção, 5% afirmaram que não gostam da escola.

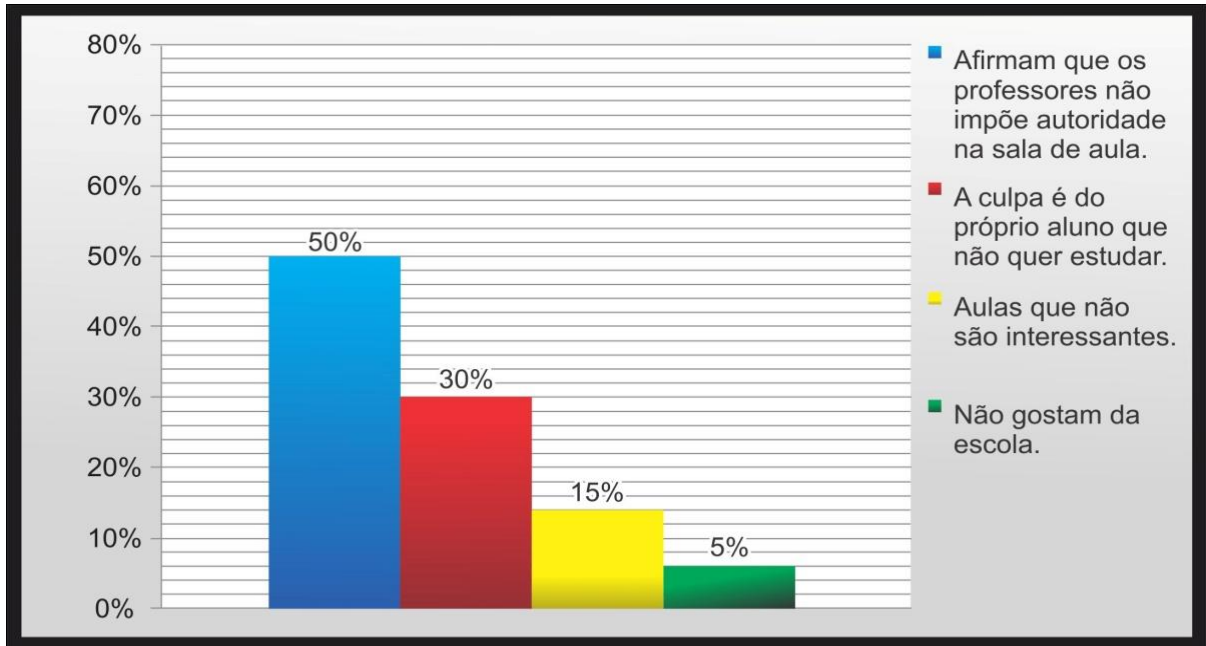


Gráfico 4: Percepção dos alunos sobre os fatores que causam a indisciplina sala de aula. Fonte: questionários aplicados aos professores da unidade de ensino.

Analisando a posição dos alunos sobre a indisciplina na sala de aula, verificamos que a maioria atribui ao educador como responsável pela indisciplina na sala de aula que para os estudantes se deve a falta de autoridade do educador ou prática de ensino que não são interessantes. Precisamos deixar claro que a postura na sala de aula e a forma como se concretiza o fazer pedagógico são fatores que contribuem para o agravamento das situações de indisciplina na sala de aula. A imposição de limites e respeito é muito importante para o bom desempenho do processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, ao professor cabe lembrar sempre que respeito e autoridade são conquista que ele deve obter junto aos alunos na perspectiva de que seu trabalho pedagógico se desenvolva dentro de um ambiente tranquilo, harmonioso e produtivo, em que a indisciplina seja apenas um fato isolado, ou onde nem se lembre que ela exista. Aprimorar a relação entre educando e educador é fundamental para que se realizem os objetivos da ação educativa e para que se criem, de fato, oportunidades, de “aprender a aprender”.

Desse modo, para que a indisciplina não prevaleça, o professor deverá tornar sua aula o mais interessante e possível introduzindo atividades de campo, associando cada tópico do conteúdo programático a aplicações práticas, presentes na vida cotidiana, são recursos metodológicos os comportamentos dos alunos, pois assim, os mesmos compreendem melhor a matéria, motivam-se mais, aprendem e permanecem atentos às aulas.

Outro dado interessante é que 5% dos alunos afirmam que não gostam de estudar, isso é preocupante na medida em que se o estudante não gosta de estudar ou está na escola é porque algo não está sendo interessante para ele. Sabemos que com as intensas mudanças que ocorrem na sociedade globalizada em que se sobressai o mundo da informação, da internet, TV, celulares, a escola tem sido pouco atrativa, principalmente para os jovens que ficam desmotivados e perde o interesse pela escola.

Faz-se necessário que escola e professores criem meios de tornar a escola um espaço mais atrativo para os alunos, é preciso haver uma variação entre os meios de proporcionar aprendizado aos alunos, deixando de lado o tradicional e incluir nas aulas recursos que despertem o interesse do aluno.

Aos professores questionou-se “Qual a sua atitude frente às situações de indisciplina na sala de aula? 70% dos professores afirmam primeiro usar o diálogo, porém se aluno continua com as mesmas atitudes encaminha para direção. 20% afirmam colocar para fora da sala de aula. 10% tentam conhecer as causas do problema e busca ajudá-lo da melhor forma possível.

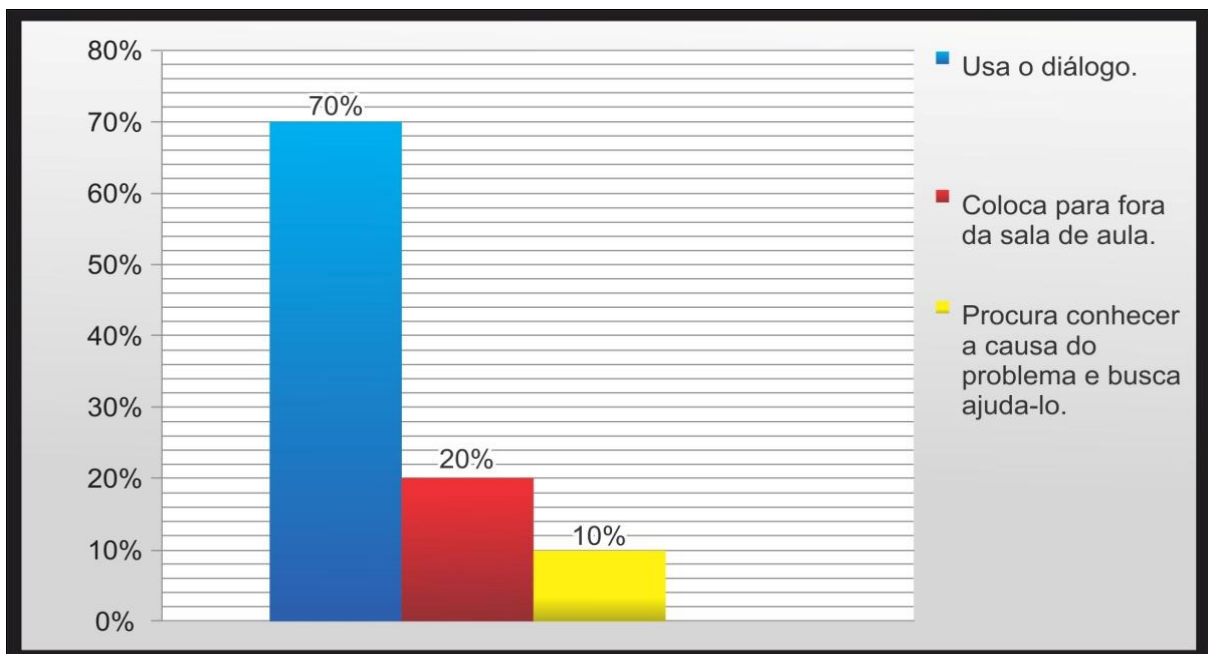


Gráfico 5: Opinião dos professores sobre suas atitudes frente aos casos de indisciplina na sala de aula. Fonte: Questionários aplicados aos professores da unidade de ensino.

Quando os alunos foram questionados sobre “O que professores e direção fazem para manter a disciplina na sala de aula? 50% afirmaram que o professor e diretora conversam e tentam solucionar o problema através do diálogo, 20% citaram que o professor grita e ameaça colocá-lo para fora da sala de aula, 18% afirmam que chamam os pais para comparecer a escola e 12% afirmaram que encaminha o aluno para diretoria da escola.

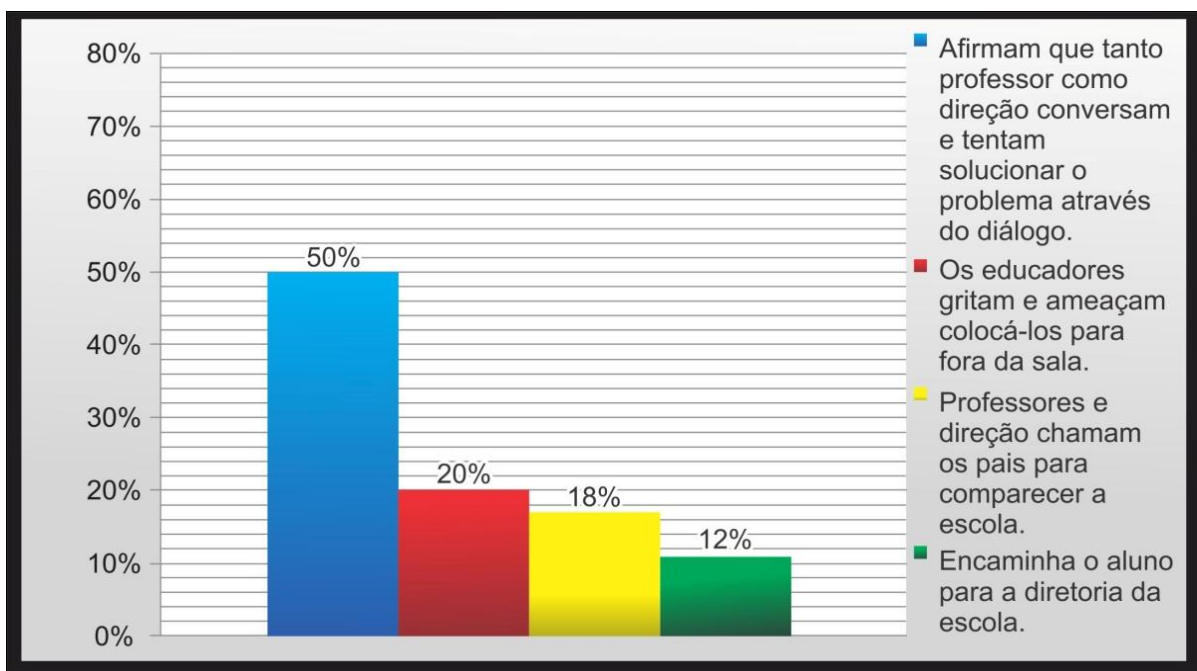


Gráfico 6: Opinião dos alunos sobre o que professores e direção fazem para manter a disciplina na sala de aula. Fonte: questionários aplicados aos professores da unidade de ensino.

Assim, observa-se que tanto os professores quanto os alunos mencionam atitudes de diálogo frente a um comportamento de indisciplina. A maioria dos professores usa o diálogo procurando ajudar o aluno e tenta mostrá-lo que a indisciplina não é um comportamento bom e aceitável na sala de aula. Sabemos que o bom professor deve ter consigo consciência de um bom relacionamento com os alunos e idéias criativas, para conseguir criar um clima agradável em sala de aula além de uma educação de prazer e qualidade de ensino. O professor que se preocupa com o aprendizado, preza pelo diálogo e a comunicação, como formas de interação como métodos utilizados para a aprendizagem.

Percebe-se que na resolução dos problemas de indisciplina escolar os aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a relação que se estabelece entre professor-aluno é de fundamental importância para o alcance dos resultados que esperada em relação à

educação dos alunos. Dessa relação depende a concretização dos objetivos educacionais, das transformações que se espera que ocorram a partir do trabalho que está sendo desenvolvido.

Pôr o aluno para fora da sala de aula como foi citado pelos professores e alunos, pode não ser um meio eficaz na medida em que poderá controlar de imediato um comportamento perturbador, no entanto não ensina o aluno um comportamento desejável. Por outro lado o estudante pode se sentir bem fora da sala de aula, se este tipo de punição não vier acompanhado posteriormente de um diálogo com os pais, essa atitude poderá recorrer com frequência na sala de aula.

Também é importante destacar que alguns professores encaminham os alunos à direção quando não conseguem solucionar o problema. Isso porque talvez exista uma dificuldade em lidar com a indisciplina, por não compreender suas causas ou mesmo tentar entender e por isso tem dificuldade para lidar com o problema. É preciso criar meios de superar a indisciplina dos alunos sem que haja necessidade de punições.

Quando questionados sobre “Quais alternativas são necessárias no sentido de minimizar a problemática da indisciplina na escola” 50% dos professores citaram maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, 20% reunir pais, professores e direção para discutir o problema, 10% dialogar mais com os alunos, 10% diversificar o tipo de aula, 10% acompanhamento individualizado dos alunos com dificuldade.

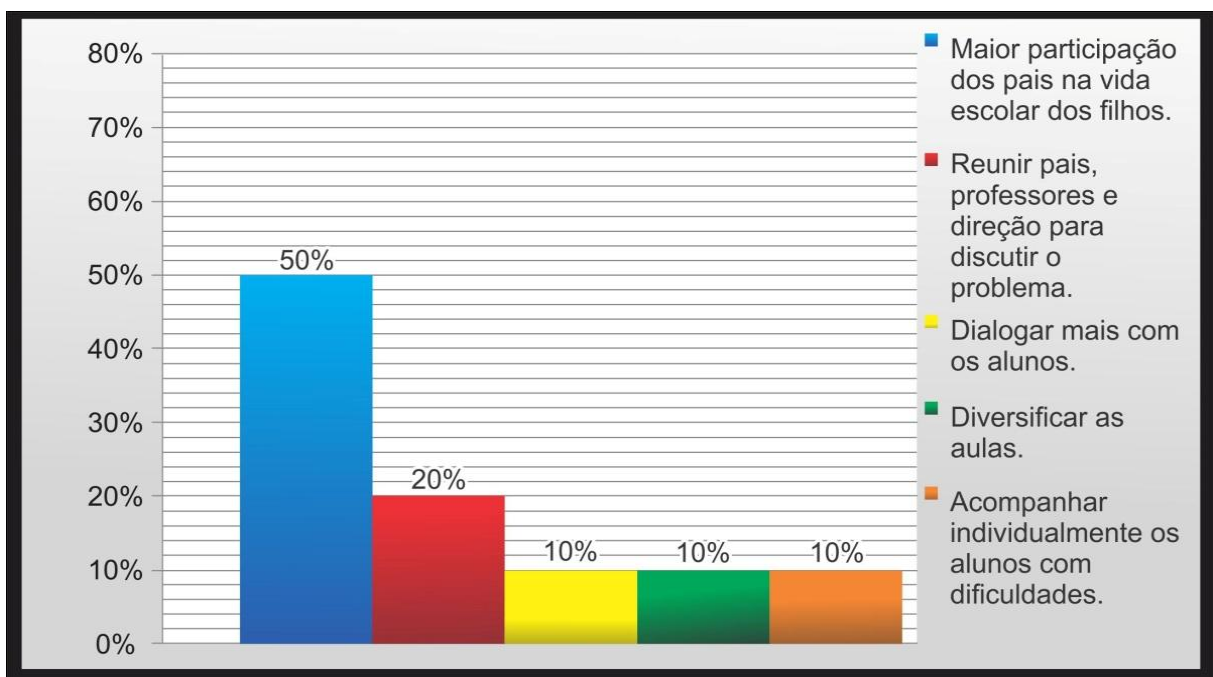


Gráfico 7: Opinião dos professores sobre as alternativas necessárias para minimizar a indisciplina na escola. Fonte: questionários aplicados aos professores da unidade de ensino.

Ao fazer uma análise dos dados apresentados nas respostas dos professores, pôde-se observar que uma das considerações feitas por eles revelam a importância da parceria e do diálogo entre a família e a escola como fator imprescindível para a diminuição dos problemas de indisciplina na escola. A importância da família no espaço educativo está relacionada, em primeiro lugar, ao papel fundamental que ela desempenha na sociedade. Dentre as diversas funções que exerce para com os estudantes, estão os cuidados com os materiais, acompanhamento as tarefas da escola, bem como a influência de como as crianças e os jovens verem o mundo e se relacionarem com ele.

Desse modo, considerar a parceria com a família-escola é muito rico para o desenvolvimento do trabalho educativo. O resultado dessa aproximação é a troca de conhecimentos que recai, sobretudo para as crianças e adolescentes. Assim a escola reconhecendo a grande importância dessa parceria deverá viabilizar o acesso das famílias para dentro do ambiente escolar, essa parceria garante resultados mais amplos e positivos no processo educativo.

Fazendo uma análise da resposta de todos os professores, bem como do diretor quanto às ações que podem ser desenvolvidas no sentido de minimizar o problema, vale ressaltar que para a problemática “indisciplina” não existe uma receita pronta na qual todas as escolas do mundo podem adotar e fazer com que a indisciplina acabe, pois se deseja que as escolas sejam um espaço humanizado, democrático que se cultive o diálogo e afetividade na garantia dos direitos humanos. No entanto, para que essa educação represente mudança é necessário cultivar entre os professores, uma postura de interesses pelas metas, realizações e problemas dos estudantes, fazendo com o aluno perceba que a sala aula é um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

A indisciplina é um problema real na escola Luiz Campos e atrapalha o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conforme constatamos no diagnóstico desse trabalho.

Para o desenvolvimento do projeto foi aplicado um questionário aos professores e outro aos alunos com o objetivo de diagnosticar as diferentes visões dos diferentes atores escolares sobre o que é indisciplina e o nível que se apresenta na escola. Os aspectos mais abordados pelos professores em relação à indisciplina foram: desmotivação e falta de respeito com professores e colegas, conversas e brincadeiras paralelas, falta de limites, não cumprimento dos deveres escolares, levando assim ao baixo rendimento escolar. Já os aspectos mais abordados pelos alunos foram: falta de respeito a professores e colegas, conversas paralelas, xingamentos, brigas.

Após análise dos resultados e reflexão sobre essa realidade, propomos um projeto de intervenção para minimizar as causas da indisciplina na escola. As seguintes ações foram pensadas com base nos dados obtidos e propõe o envolvimento dos alunos, e também dos professores e equipe diretiva da escola, visando promover uma reflexão e um trabalho no sentido de amenizar a indisciplina na sala de aula.

A intervenção será realizada no período de março a dezembro no ano de 2016. Nela são propostas 10 ações sendo cinco desenvolvidas com os professores que lecionam no Ensino Fundamental Maior, cinco desenvolvidas com os alunos juntamente com os seus respectivos professores. Em algumas dessas ações convidaremos família e comunidade escolar para que também sejam conscientizadas da necessidade de uma parceria entre escola, família e comunidade no sentido de minimizar a problemática. Para facilitar um melhor desenvolvimento do projeto realizaremos no primeiro semestre, só ações com o professor afim de que estes estejam preparados para participar das ações que serão realizadas com os estudantes no segundo semestre da Escola Municipal Luiz Campos.

Durantes o projeto colocaremos em prática as seguintes ações que serão realizadas com professores e aluno, destacando primeiro as ações com os professores e depois com os educando, sendo algumas de motivação para tentar solucionar alguns problemas identificados do diagnóstico.

Na primeira ação faremos uma reunião para mobilização dos docentes na participação do projeto. Num primeiro momento serão apresentados em Slides, gráficos

correspondentes os resultados da pesquisa tanto com os professores como dos alunos para que os docentes reflitam e percebam a necessidade dessas ações na escola.

Durante a reunião desenvolveremos no final a dinâmica chamada “roupa de jornal”. Essa dinâmica tem como finalidade incentivar as pessoas a falarem de si, por meio de comunicação verbal e associação livre. A técnica permite perceber, pela roupa de cada um, o que tem a ver com ele e com quem confeccionou. O que a pessoa é e o que gostaria de ser. As dificuldades e possibilidades como pessoa. Essa técnica também auxilia a visão que cada um tem por si e como lida com a razão e a afetividade.

Na segunda ação promoveremos encontros mensais com os professores e equipe diretiva que serão realizados no primeiro sábado letivo de cada mês para estudos e discussões sobre o tema. Nesses encontros serão realizados estudos a partir da leitura de textos que tragam embasamento teórico sobre a indisciplina na escola, artigos científicos além de textos de motivação e discussões a partir das trocas de experiências vivenciadas no dia- dia na sala de aula pelos professores.

Dentre a temática para ser trabalhada com os professores abordaremos as seguintes temas durante os encontros:

- O que é indisciplina?
- Quais o fatores que levam a indisciplina?
- Como melhorar a relação professor- aluno?

Apresentaremos também o filme “Ao mestre com carinho” o mesmo tem como enredo a história de um engenheiro desempregado que decide dar aulas em um bairro pobre e tem que enfrentar uma turma cheia de alunos desinteressados e indisciplinados, que fazem de tudo para que ele desista de sua missão de ensinar. Mesmo assim, o professor consegue resultados importantes. Ao receber um convite para voltar para a engenharia, ele decide se continua ou não no magistério.

Após a apresentação os professores poderão confrontar idéias e opiniões a respeito do filme, comparando a sua realidade com a apresentada no mesmo, assim juntos poderão refletir e repensar sua prática na sala de aula.

A terceira ação será a realização duas palestras sobre a temática da indisciplina escolar. Para essas palestras além dos educadores e direção serão convidados alunos, família e comunidade a fim de sensibilizar e conscientizar a todos para os prejuízos causados pela indisciplina no espaço escolar. Para realização dessas palestras convidaremos um psicopedagogo e um psicólogo representantes do município com as seguintes temáticas:

Indisciplina escolar: as condições de ensino e a postura do professor. Essa palestra será ministrada por um psicopedagogo cedido da rede municipal de ensino.

Indisciplina: Atribuições e o papel de casa um. Como pais, alunos e professores podem trabalhar juntos para contornar esse entrave da boa educação? Essa palestra será ministrada por psicólogo do município.

A aproximação da família e comunidade na escola é fundamental para que compreendam como funciona o ambiente escolar, suas complexidades e a necessidade de estarem engajados na luta contra a indisciplina, se as responsabilidades forem divididas entre haverá um melhor resultado na solução do problema.

Portanto, essa ação será muito importante, pois fornecerá aos professores, alunos, a família e a comunidade conhecimentos necessários para que possam saber lidar com as situações de indisciplina e então promover a disciplina, de forma que todos cumpram seus deveres e usufruam também dos seus direitos, através das relações de convívio e respeito mútuo entre as pessoas.

Na quarta ação promoveremos um trabalho com dinâmicas para motivação, estímulo e melhor entrosamento entre os professores com apreciação de músicas, textos de reflexão e dinâmicas de grupo. Para o desenvolvimento dessas atividades trabalharemos com as seguintes dinâmicas:

Músicas do Titãs “É preciso saber viver”.

Dinâmica do espelho com o intuito de despertar a valorização de si mesmo, encontra-se consigo e com seus valores.

Dinâmica do dado com a finalidade de identificar as reais dificuldades e desafios do professor na sala de aula, abrindo discussões sobre como solucionar esses problemas.

Na quinta ação promoveremos uma capacitação de formação dos professores da escola com apresentação de uma palestra sobre o tema “Indisciplina na Escola” e organização de uma mesa redonda sobre a temática com o objetivo de conhecer os vários pontos causadores e suas conseqüências, reforçando a importância de um trabalho em equipe e disciplinar para diminuir o problema e facilitar o processo de ensino aprendizagem. Para essa ação buscaremos parceria da Secretaria de Educação Municipal no sentido de disponibilizar profissionais como coordenadores e pedagogos que possam colaborar com o desenvolvimento dessa ação.

A formação continuada é uma necessidade de toda equipe escolar de modo que a escola não possui coordenador pedagógico e o professor realiza suas tarefas de sala de aula sem nenhum acompanhamento ou apoio neste sentido. Portanto a formação continuada será

de grande importância para o processo de ampliação dos conhecimentos, crescimento profissional, levando o professor a refletir a sua própria prática pedagógica do professor, analisando assim o que precisa ser modificado na sua postura perante professor em sala de aula. Nessa perspectiva que é importante um trabalho contínuo de formação buscando a cada dia vencer esses obstáculos.

As atividades organizadas para os educadores serão enriquecidas com trocas de conhecimentos e experiência, apresentação de vídeos sobre indisciplina na escola e reflexão sobre o tema. Os educadores envolvidos no projeto deverão desenvolver ações na sala de aula de forma interdisciplinar, com atividades educacionais relacionadas ao tema, procurando combater e amenizar os atos e as atitudes indisciplinadas na sala de aula.

Quanto aos alunos desenvolveremos as seguintes ações:

1º Buscar parcerias com o Conselho Tutelar a fim de sensibilizar os educandos para os prejuízos da indisciplina.

2º Organização roda de conversas sobre o tema “ indisciplina, direitos e deveres?”

3º Recreação dirigida e campeonatos esportivos.

4º Gincana escolar;

5º Workshop das produções realizadas pelos alunos.

A primeira ação buscará parceria com o Conselho Tutelar do município com o objetivo levar os estudantes a refletirem sobre as consequências da indisciplina no processo de ensino aprendizagem, bem como levá-los a conhecer seus direitos e deveres, com o intuito de tornar o ambiente escolar mais harmonioso entre si. Essa ação será realizada com a apresentação de duas palestras com representantes do Conselho Tutelar que abordará as seguintes temáticas:

1ª Atos inflacionais e indisciplina na Escola”

2ª Estatuto, direitos e deveres do aluno”.

A parceria entre escola e Conselho Tutelar é de extrema importância para o bom andamento da escola, pois poderá intervir como agente encaminhando nos casos de indisciplina, violência, faltas injustificadas do aluno ou elevados níveis de repetência. Por isso é importante que os mesmos tenham conhecimento do Estatuto e de seus direitos e deveres, pois a sociedade requer cidadãos que tenham consciência de seus direitos e deveres. É necessário também que a escola tenha um regimento que estabeleça regras disciplinares e punições para aqueles que não respeitam as mesmas.

Após as palestras cada professor ficará responsável em desenvolver com seus alunos trabalhos de produção de texto, confecção de cartazes, paródias, produção de cordel,

histórias em quadrinhos, exploração de música que abordem a questão do respeito ao próximo, teatro relacionado ao tema de acordo com o interesse de cada grupo.

A segunda ação terá como objetivo exercitar e aprofundar o conhecimento dos alunos a respeito do que aprenderam nas palestras e criação de regras de convivência na escola. Organizaremos rodas de conversas com os estudantes para discussões e debates sobre as questões de indisciplina na escola. Essas rodas terão encontros mensais com os estudantes com temáticas relacionadas a vários assuntos como indisciplina escolar, uso do celular na sala de aula, leituras compartilhadas de textos relacionados à problemática, dinâmicas, exibição de filmes, estudo do regimento escolar e criação de regras de convivência na escola. Essas rodas poderão acontecer uma vez ao final de cada mês.

A roda estimula o desenvolvimento da linguagem oral, assegura o direito de todos de se manifestar, de contar experiências, de expressar opiniões e sentimentos. Contribui para a aprendizagem social de escutar e respeitar o que é falado pelo outro, constituindo a verdadeira prática do diálogo como forma de tomar decisões, aceitar as diferenças e resolver conflitos. Portanto é favorece o desenvolvimento da identidade individual e grupal, da autonomia, liberdade e respeito, portanto da cidadania.

Ao final dessa ação elaboraremos com os alunos algumas regras de convivência sobre direitos e deveres na escola, os estudantes confeccionarão cartazes com as regras criadas por eles para ser expostos em um mural no pátio da escola.

Terminaremos essa segunda ação com a aplicação da dinâmica chamada “Eu sou alguém” com a finalidade que os alunos percebam os valores pessoais, percebe-se também como ser único e diferente dos demais, respeitando assim a individualidade de cada colega no ambiente escolar.

A terceira ação será o desenvolvimento de atividades lúdicas durante os momentos de recreio dirigido a fim de tornar o espaço de tempo mais ordenado nos maiores momentos de conflitos entre os educando, além de estimular a coletividade, autonomia e habilidades de cada aluno nos momentos de jogos e brincadeiras. Para essas atividades pediremos apoio a direção, professores e alunos, a fim de tornar o ambiente escolar mais prazeroso com disciplina e paz. Durante o recreio organizaremos atividades com damas, dominó, quebra-cabeças, queimado, e dinâmicas voltadas para interação, coletividade e maior conhecimento sobre o tema.

É nos momentos de recreio que os alunos interagem mais e muitas vezes de forma negativa com brincadeiras de lutas, empurrões e até mesmo com violência. Isso acontece por não serem organizadas atividades diversificadas para esses momentos do aluno na escola. O

brincar facilita a socialização, uma vez que na espontaneidade e liberdade dos jogos e brincadeiras, os estudantes interagem, buscando cumplicidade e companheirismo. Ela também aprende as regras básicas da convivência social e se prepara para o jogo da vida. Além disso, a brincadeira é um treino para liberdade de escolha, para o uso do tempo, possibilitando o exercício para a vida.

O recreio dirigido proporciona momentos de diversão e prazer como também adquire conhecimentos, vivência entre grupos, habilidades, respeito e valorização do outro, bem como tende a despertar o interesse do estudante pela escola, diminuindo os índices de indisciplina no espaço escolar.

Esses momentos de atividades no espaço escolar têm-se como meta levar os estudantes a perceber que a escola é um espaço de aprendizado, que também ocorre de forma divertida. Essas atividades serão desenvolvidas uma vez por semana durante o período da aplicação do projeto de intervenção na escola.

Na quarta atividade promoveremos uma gincana escolar que terá como propósito desenvolver as ações de solidariedade, sabedoria, interação, respeito às regras, trabalho em equipe, companheirismo, cooperação, valorização do outro e resgatar valores e responsabilidades. Isso é muito importante para formação do aluno como pessoa no contexto social. As tarefas deverão envolver habilidades físicas e desafios de raciocínio lógico e conhecimentos gerais, momentos de ação e cooperação de todos para realização das tarefas.

Para favorecer e estimular o desenvolvimento social, afetivo cognitivo do aluno, é preciso propor situações de trabalho coletivo que, de alguma forma, respeitem o momento de cada um, sem perder de vista os objetivos que se propõe alcançar.

Para desenvolvimento desta ação os educando serão dividido em equipe mista compostas de diversas faixas etárias. Serão contados pontos pelo desempenho e pela participação organizada. A torcida poderá organizar gritos de guerra e motes de exaltação das equipes.

A realização de atividades extracurriculares promove o aprendizado do aluno de forma lúdica, o que é uma ferramenta muito importante na mediação do conhecimento, pois estimula o aluno de forma que aprende com mais facilidade, fortalece relações entre os grupos bem como a relação entre professor-professor e professor aluno. Portanto, fortalece não só a relação entre o ensinar e o aprender como também, valoriza a dinâmica das relações na sala de aula.

A ação cinco será a realização de um Workshop das produções realizadas pelos alunos. Essa ação acontecerá ao final do projeto para exposição e apresentação dos trabalhos

realizados e contará com a participação dos pais e comunidade local para apreciação dos trabalhos realizados e avaliação do projeto.

Orçamento estimado para a aplicação das ações

RECURSO	VALOR ESTIMADO	QUANTIDADE	TOTAL
Pinceis atômicos	R\$ 2,00	6	R\$12,00
Cola	R\$2,50	8	R\$20,00
Tinta Guache	R\$3,00	10	R\$30,00
Tesoura	R\$1,20	20	R\$24,00
Fita adesiva	R\$1,50	3	R\$4,50
Cartolina	R\$0,70	20	R\$14,00
Jornal	R\$2,00	10	R\$20,00
Caneta Hidracor	R\$2,50	5	R\$12,50
Papel Chamex	R\$15,00	2	R\$30,00
Dominó	R\$4,00	5	R\$20,00
Quebra cabeça	R\$4,00	5	R\$20,00
Jogo de ludo	R\$4,00	5	R\$20,00
Bolas de futebol	R\$30,00	2	R\$60,00
Bolas de basquete	R\$50,00	1	R\$50,00

Avaliação

O processo de avaliação do projeto será de realizado de forma contínua, sendo considerados os aspectos qualitativos e quânticos.

Qualitativos: como participação, desempenho, desenvolvimento nas atividades, socialização e interação com os colegas nas atividades grupais como dinâmicas jogos e brincadeiras.

Quantitativos: Como participação oral, leituras discussões sobre os textos, produção de textos, cordéis, paródias, histórias em quadrinhos, confecção de cartazes, apresentações de teatro.

Com o desenvolvimento do projeto também se espera mudanças de comportamentos, construção de valores como respeito, cidadania, solidariedade, aceitação e valorização do outro, despertar o interesse em ter responsabilidades, principalmente o despertar pelos estudos e comportamento em sala de aula, esse é o ponto fundamental desse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa foi responsável por um grande acréscimo de conhecimentos teóricos e práticos sobre a problemática da indisciplina, pois nos possibilitou várias reflexões importantes sobre o que é essa indisciplina e suas causas e consequências no processo de aprendizagem.

Muitos questionamentos foram feitos em busca de resposta sobre esse problema: O que vem ser a indisciplina escolar? Quais são os fatores responsáveis pela indisciplina na escola? Quais os prejuízos que causam para o processo formativo? Quais são as possíveis soluções possíveis para o problema?

Percebemos que a indisciplina é resultado de fatores intra e extra-escolares como famílias, contexto social e histórico em que a criança está inserida, a escola e até a prática de ensino na sala de aula. A desobediência, rebeldia e mau comportamento do aluno dificultam as relações de convivência e causa conflitos dificultando o processo educativo.

Na análise realizada com professores e direção foi observada que eles apontam como um dos fatores relacionado à indisciplina a desestruturação familiar, falta de limites, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos e até mesmo a própria prática.

Percebemos também, que o professor atribui como uma das causas da indisciplina a própria prática de ensino, portanto o mesmo compreende a importância do seu papel e da sua prática para o bom desempenho do aluno na escola. Neste sentido, acreditamos ser necessário que os professores revejam a sua prática pedagógica, buscando ensinar de forma mais prazerosa para o aluno com dinâmicas, jogos, debates e discussões com temas atuais que façam parte do seu cotidiano resgatando nos alunos o interesse pela aprendizagem, pois se os alunos estão apenas bagunçando e incomodando quer dizer que não estão dando a mínima atenção para a aula muito menos para o professor.

Para que mudanças aconteçam, efetivamente é necessário que a escola consiga verdadeiramente exercer seu papel, é preciso que todos caminhem juntos no combate à indisciplina escolar, e mais importante ainda, na formação de seres pensantes, capazes de pensar criticamente a respeito do seu papel na sociedade.

A escola precisa criar formas de superação do problema promovendo aprendizagem dos alunos de forma efetiva, assim como também o professor, que parece não está conseguindo superar a indisciplina precisa mediar essa troca de conhecimentos que deve existir entre professor e aluno. Portanto, é necessário criar formas mais efetivas para o problema da indisciplina.

Faz-se necessário pensarmos em construir uma educação inovadora, com um trabalho coletivo, interdisciplinar e participativo não só na sala de aula, mas um trabalho envolvendo escola, família, professores e alunos. Precisamos de Projetos Políticos pedagógicos que atendam as reais necessidades da escola em questão. A aliança entre família, escola e comunidade é fundamental para acolher os educando e estimular o seu desenvolvimento. Nesse terceto, sabe-se que todas as instituições são importantes: a família, por ser o núcleo vital de desenvolvimento da criança sendo ela a principal responsável por desenvolvimento físico, moral e psicológico; a comunidade, por se o território próximo, a micro-sociedade onde fluem as relações com o mundo; e a escola, para a apropriação de informações e conhecimentos científicos que são necessários a sua inserção no mundo que permita uma existência mais justa e igualitária.

Por isso no nosso projeto propomos um projeto de conscientização de todos, não só professores, direção e alunos, mas também que família e comunidade sejam conscientizadas dos prejuízos causados pela indisciplina e juntos possam criar formas de solucionar o problema.

Acreditamos que a realização desse projeto de intervenção promoverá mudanças no ambiente escolar para que haja uma redução do índice de indisciplina na escola e melhoria do processo de ensino aprendizagem. Já que com as ações propostas, os educadores, direção e educando poderão repensar a sua prática e forma de estar na escola. Espera-se também que os alunos reflitam sobre o real papel da escola para sua formação de forma integral, percebendo o objetivo maior da escola é formar cidadãos críticos e conscientes para atuar na sociedade exercendo direitos e cumprindo seus deveres.

Esperamos, portanto que o presente projeto de intervenção possa contribuir para a redução da indisciplina e promover maior interação entre professores e alunos de forma que ambos possam senti-se estimulados pelo processo de ensinar e aprender. Sabemos também que os resultados dessas ações não serão visto de imediato, mas sim através de um processo lento e acompanhamento de todos os envolvidos no processo escolar, professores, gestores, funcionários e de uma parceria entre escola família e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa(Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. *Rev. Fac. Educ.* São Paulo, v. 24, nº 2, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma Introdução ao Pensamento De Paulo Freire**, Editora Moraes, São Paulo, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2003

JARDIM, A. P. *Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem*. Presidente Prudente: Unioeste, 2006.

KHOURI, Ivonne. **Disciplina x Antidisciplina**. In: D'ANTOLA, A. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

LA TAILLE, Yves – **Autoridade e limite: Jornal da Escola da Vila**. São Paulo: nº 2, 1994.

PARRAT-DAYAN, S. **Como Enfrentar a Indisciplina na Escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

LA TAILLE, Yves. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo:Summus, 1996.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações**. Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como Enfrentar a Indisciplina na Escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskyana**. In: J. R. G. Aquino (Org.) **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus editorial, 1996.

ROSENBERG, L. Disciplina e democracia. In: FRANCO, Luis A. C. **A Disciplina na Escola**. In: **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

SIQUEIRA, D.C.T. **Relação professor-aluno: uma revisão crítica. Integração ensino-pesquisa-extensão**, 2003. Disponível em:< <http://www.BA.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis>.

TAYLLE, Y. de L. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: Aquino, J.G (org). **Indisciplina na Escola**. 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.p 87 et seq.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina e indisciplina na escola**. Revista Presença Pedagógica. V.19 n. 112 Jul./Ago. 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Ícone Editora, 1988.

ANEXOS

Questionário Aplicado aos Professores

- 1- O que você entende por indisciplina?

- 2- Qual o nível de indisciplina dos seus alunos?

- 3- Para você as expressões de indisciplina estão relacionadas às quais fatores?

- 4- Qual a sua atitude frente às situações de indisciplina na sala de aula?

- 5- Quais alternativas são necessárias no sentido de minimizar a problemática da indisciplina na escola?

Questionário Aplicado para Alunos

1- O que você entende por indisciplina?

2- Quais os tipos de comportamento você costuma apresentar na sala de aula?

- a) Conversa e não colabora com a aula;
- b) Não faz as tarefas sugeridas pelos professores;
- c) Faz bagunça e reage violentamente se alguém o provoca;
- d) É um bom aluno e se comporta bem na sala de aula.

3- Em sua opinião a indisciplina ocorre na sala de aula, por quê?

- a) O professor não impõe autoridade na sala de aula;
- b) As aulas não são interessantes, por isso não lhe chamam a atenção;
- c) É culpa do aluno que não quer estudar, por isso é indisciplinado na sala de aula;
- d) Não gosta da escola.

4- O que professores e direção fazem para manter a disciplina na sala de aula?

- a) Conversam e tentam solucionar o problema através do diálogo;
- b) Grita e ameaça colocar o aluno para fora da sala de aula;
- c) Encaminha o aluno para diretoria da escola;
- d) Chamam os pais para comparecer a escola.

